



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
**Professor Educação Básica II e Professor II
Espanhol**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '1200', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Objetiva
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
 - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
 - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
 - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
 - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
 - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância redobrada
 - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
 - (B) o conhecimento e os bens culturais.
 - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
 - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
 - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
 - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
 - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
 - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
 - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
 - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
 - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
 - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
 - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
 - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
 - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
 - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
 - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
 - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
 - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4^o ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4^o ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
 - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
 - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
 - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4^o ano B.
 - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
-
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
 - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
 - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
 - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
 - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
-
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
 - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
 - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
 - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
 - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
 - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
 - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
 - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
 - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
-
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
 - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
 - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
 - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
 - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
-
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
 - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
 - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
 - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
 - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
-
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
 - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
 - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
 - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
 - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
 - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
 - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
 - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
 - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
 - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
 - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
 - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
 - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
 - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
 - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
 - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
 - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
 - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
 - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
 - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
 - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Atenção: As questões de números 21 a 25 referem-se ao texto abaixo.

Los hermanos Almodóvar vuelven a la Academia

Pedro Almodóvar y su hermano Agustín han pedido volver a la Academia de Cine. Se dieron ...1... en diciembre de 2004 por disconformidad con el sistema de votaciones y prometieron reingresar ...2... hubiera un cambio significativo en la Academia, según han confirmado fuentes de la productora El Deseo.

Han considerado que el cambio se ha producido y piden el reingreso.

Los hermanos Almodóvar anunciaron ...3... siete años su desacuerdo con el sistema de votación y con otras reglas que rigen el funcionamiento de la Academia, como la falta de información que existe en el número de participantes que hay en las votaciones para los Premios Goya.

En septiembre de 2002, la Academia decidió cambiar su sistema de votación para los Goya en su primera ronda. Hasta entonces todos los miembros votaban en todas las categorías, pero desde que se aprobó el cambio, la votación se efectúa por especialidades, es decir, cada miembro vota cuatro candidatos de la especialidad a la que pertenece.

En la segunda vuelta todos los académicos votan a todos los nominados resultantes de la primera votación de todas las especialidades.

Esta petición se produce dos días antes de las elecciones para elegir al nuevo presidente de la Academia en una Asamblea General ...4..., por segunda vez en la historia de esta institución, se presentan dos candidaturas: la encabezada por el director Bigas Luna y la del distribuidor, exhibidor y productor Enrique González Macho.

En caso de ser Bigas Luna el elegido, los cargos de vicepresidente primero y segundo serían para la actriz Leonor Watling y el director de producción Yousaf Bokhari, respectivamente. Si vence Enrique González Macho, serán la intérprete Marta Etura y la directora y guionista Judith Colell las vicepresidentas primera y segunda.

(Adaptado de <http://www.elmundo.es/elmundo/2011/04/07/cultura/1302194570.html>, acceso el 07/04/2011)

Atenção: Nas questões de números 21 a 24, considerando o contexto no qual se inserem, complete adequada e corretamente as lacunas.

21. Lacuna 1

- (A) en alta
- (B) baja
- (C) de alta
- (D) de baja
- (E) en baja



22. Lacuna 2

- (A) *en cuanto*
- (B) *en cuanto a*
- (C) *por cuanto*
- (D) *entre tanto*
- (E) *con tanto*

23. Lacuna 3

- (A) *los*
- (B) *unos*
- (C) *desde*
- (D) *hace*
- (E) *haz*

24. Lacuna 4

- (A) *en la que*
- (B) *en los que*
- (C) *sobre las que*
- (D) *en el que*
- (E) *de la cual*

25. Se os elementos *en caso de* e *si* forem substituídos por *en caso de que* e *como*, respectivamente, os verbos *ser* e *vencer*, que os acompanham, assumirão as formas

- (A) *es – venciese*
- (B) *fuera – venza*
- (C) *sea – vence*
- (D) *ser – venciera*
- (E) *fuese – venciere*

Atenção: As questões de números 26 a 28 referem-se ao texto abaixo.

En el insomnio

Virgilio Piñera

El hombre se acuesta temprano. No puede conciliar el sueño. Da vueltas, como es lógico, en la cama. Se enreda entre las sábanas. Enciende un cigarro. Lee un poco. Vuelve a apagar la luz. Pero no puede dormir. A las tres de la madrugada se levanta. Despierta al amigo de al lado y le confía que no puede dormir. Le pide consejo. El amigo le aconseja que haga un pequeño paseo a fin de cansarse un poco. Que en seguida tome una taza de tilo y que apague la luz. Hace todo esto pero no logra dormir. Se vuelve a levantar. Esta vez acude al médico. Como siempre sucede, el médico habla mucho pero el hombre no se duerme. A las seis de la mañana carga un revólver y se levanta la tapa de los sesos. El hombre está muerto pero no ha podido quedarse dormido. El insomnio es una cosa muy persistente.

(Sacado de PIÑERA, Virgilio. **Cuentos**. La Habana: Ediciones Unión, 1964)

26. As formas verbais *acuesta*, *puede* e *vuelve*, sublinhadas no texto, apresentam alteração vocálica

- (A) transformando o –o– tônico da raiz em –ue– no presente do indicativo e formas derivadas. Esta irregularidade não afeta a primeira e a segunda pessoas do plural.
- (B) transformando o –o– tônico da raiz em –ue– no presente do indicativo e no imperativo. Esta irregularidade afeta todas as pessoas do singular.
- (C) transformando –o– tônico da raiz em –ue– no presente do indicativo e do subjuntivo. Esta irregularidade afeta todas as pessoas do verbo, exceto a primeira do plural.
- (D) ocorrendo no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no pretérito indefinido ou perfeito simples do indicativo.
- (E) ocorrendo quando a raiz é tônica e produzindo-se em todos os tempos do modo indicativo.



27. O trecho sublinhado no texto está corretamente reorganizado no discurso direto em:

- (A) – *Haga un pequeño paseo para cansarte un poco. Después, tómate una taza de tilo y apague la luz.*
- (B) – *Haz un pequeño paseo para cansarse un poco. Después, tóme una taza de tilo y apague la luz.*
- (C) – *Haga un pequeño paseo para cansarse un poco. Después, tóme una taza de tilo y apaga la luz.*
- (D) – *Haz un pequeño paseo para cansarte un poco. Después, tómate una taza de tilo y apaga la luz.*
- (E) – *Haga un pequeño paseo para cansarte un poco. Después, tome una taza de tilo y apaga la luz.*

28. O texto apresentado é

- (A) um conto que, embora não apresente todos os elementos típicos desse gênero – narrador, personagens, tempo, espaço e enredo – pode ser usado para se trabalhar em sala de aula os costumes e hábitos dos cubanos.
- (B) uma crônica cubana dos anos sessenta, distante temporalmente da realidade dos alunos. O ideal para se trabalhar em sala de aula seria uma crônica mais atual.
- (C) um conto completo, que apresenta todos os elementos típicos desse gênero – narrador, personagens, tempo, espaço e enredo. Entretanto, como texto literário, não deveria ser trabalhado em sala de aula, posto que o enfoque comunicativo só admite textos autênticos.
- (D) um conto incompleto, já que não apresenta um final para a história. Deste modo, não seria um bom texto para se trabalhar em sala de aula.
- (E) um conto completo, que apresenta todos os elementos típicos desse gênero – narrador, personagens, tempo, espaço e enredo. Como tal, entre outros aspectos, é um bom texto para se trabalhar em sala de aula o presente do indicativo.

29. Leia o quadrinho abaixo.



(Sacado de:
http://2.bp.blogspot.com/_gGhk9XrGluW/TCEjIqS8jl/AAAAAAAAACg/qx5lbaK0leY/s1600/frase_mafalda.jpg, acceso el 10/04/2011)

Lo, que aparece no quadrinho de Mafalda, acima, é um artigo neutro que

- (A) determina um substantivo neutro.
- (B) indetermina um substantivo masculino.
- (C) é usado para substantivar um adjetivo.
- (D) é usado somente diante de substantivos masculinos.
- (E) é empregado nas variedades nas quais se encontra o loísmo.

30. Completa corretamente a frase **Hay ...**

- (A) ... *las fotos del viaje en este archivo.*
- (B) ... *cuatro platos sobre la mesa.*
- (C) ... *mis sandalias junto a la piscina.*
- (D) ... *estos casilleros sin rellenar.*
- (E) ... *solo nosotros para trabajar.*



Atenção: As questões de 31 a 34 referem-se ao texto abaixo.

Tras el rastro del patriarcado Un congreso desmonta las deducciones de los historiadores en torno a las mujeres



Ginecocracia. Así definió, escandalizado, la forma de vida en los castros gallegos prerrománicos el historiador griego Estrabón. La idea de que el noroeste peninsular fue un matriarcado en algún tiempo se mantuvo a lo largo de los años, incluso Emilia Pardo Bazán escribió: "No desmiente la mujer gallega las tradiciones de aquellas épocas en que estando dedicados los varones de la tribu a los riesgos de la guerra o a las fatigas de la caza, recaía sobre las mujeres el peso total, no solo de las faenas domésticas sino de la labor y cultivo del campo".

Pero según explicó Mar Llineras en el I Encuentro Interdisciplinar de Historia do Xénero, que se celebra estos días en la Facultade de Filosofía de la Universidade de Santiago de Compostela, no existe ninguna prueba que lo pueda demostrar. De hecho, existió una corriente de autores que consideraron que hubo un tiempo en el que la mujer, en concreto la fecundidad, fue adorada como diosa madre universal, algo que según la historiadora es insostenible. Aun así, la del matriarcado gallego es una teoría creíble y lógica. Los indicios no se quedan en las crónicas de los autores clásicos. También en los monumentos funerarios queda patente que la mujer estaba, por lo menos, más presente que en otras comunidades. Hay un número importante de inscripciones dedicadas a mujeres. Además, se encontraron lápidas en las que solo se nombra a la madre del fallecido, sin hacer referencia al padre. Todo ello apunta a una dirección, pero es imposible saberlo a ciencia cierta. "Probablemente habría una división de tareas: la mujer trabajaba la tierra mientras el hombre realizaba expediciones para la caza", explica Llineras, "para alguien de la Grecia del siglo I, donde las mujeres estaban totalmente sometidas, esto ya era una razón para escandalizarse".

(Adaptado de http://www.elpais.com/articulo/Galicia/rastro/patriarcado/elpepusoc/20110407elpgal_13/Tes, consulta el 07/04/2011)

31. Os elementos de coesão sublinhados no segundo parágrafo – **lo, el, la, las** y **ello** – referem-se respectivamente aos seguintes elementos ou interpretações do texto:
- (A) castros gallegos prerrománicos – corriente de autores – diosa madre universal – inscripciones dedicadas a mujeres – teoría.
 - (B) castros gallegos prerrománicos – el historiador griego Estrabón – la historiadora – las mujeres gallegas – las inscripciones dedicadas a mujeres.
 - (C) el estudio de Mar Llineras – hecho – Mar Llineras – lápidas – el estudio.
 - (D) que el noroeste peninsular fue un matriarcado en algún tiempo – tiempo – diosa madre universal – lápidas – teoría.
 - (E) que el noroeste peninsular fue un matriarcado en algún tiempo – tiempo – teoría – lápidas – lo anteriormente señalado.
-
32. A conjunção **aun así**, sublinhada no segundo parágrafo,
- (A) denota ideia de exceção.
 - (B) introduz uma opinião que contrasta com uma anterior.
 - (C) serve para contrapor um conceito afirmativo a outro negativo anterior.
 - (D) apresenta a conclusão dos elementos da cláusula.
 - (E) serve como reforço do que foi dito anteriormente.
-
33. O artigo **la**, sublinhado na penúltima linha do texto, é corretamente utilizado, com o mesmo valor com que aparece, em:
- (A) El Brasil y *la* Italia aún no han llegado a un acuerdo respecto a la extradición de Cesare Battisti.
 - (B) La agencia también ofrece excursiones a *la* España árabe.
 - (C) La crisis por *la* que pasa *la* España en los últimos años es bastante grave
 - (D) La censura en *la* Venezuela será tema de un ciclo de palestras en nuestra universidad.
 - (E) Pretendemos hacer un recorrido por toda *la* España.



34. Tendo em conta as possibilidades de pronúncia das letras S, C e Z como /s/ o /θ/ nas distintas variedades da língua espanhola, se fosse pronunciada por um falante *seseante* – que neutraliza a oposição entre essas letras utilizando sempre o /s/ –, a única palavra do primeiro parágrafo que poderia produzir algum desvio na construção de seus sentidos no texto é:
- (A) *peso*.
 (B) *tradiciones*.
 (C) *caza*.
 (D) *domésticas*.
 (E) *riesgos*.

Atenção: As questões de números 35 e 36 referem-se ao quadrinho abaixo.



(Sacado de MAITENA. *Todos superadas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2007, p. 213)

35. Considerando os pronomes de tratamento, os elementos sublinhados no texto referem-se a
- (A) *vosotros* e *tú*.
 (B) *tú*.
 (C) *vos* e *tú*.
 (D) *vosotros*.
 (E) *vos*.
36. Este quadrinho de Maitena, seguindo as indicações das **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias, poderia ser utilizado em aula, pois
- (A) possibilita a apresentação de dois aspectos das variedades da língua espanhola: um aspecto morfossintático, o voseo, e vocábulos do campo lexical do vestuário na variedade riopratense do espanhol.
 (B) pode ser útil como amostra das variedades que a língua espanhola possui no nível lexical, embora apresente um uso normativo do *tuteo*.
 (C) apresenta o campo lexical do vestuário com palavras de distintas variedades da língua espanhola, mesmo não contribuindo para a compreensão e a produção do *tuteo* por parte dos estudantes brasileiros.
 (D) permite que o aluno reflita acerca das variedades da língua espanhola a partir da observação dos usos de *tú* e de *vos* que aparece nas orações da historieta.
 (E) promove a discussão sobre as variedades corretas e incorretas do espanhol, já que o voseo não parte das formas de tratamento admitidas pelas gramáticas normativas da língua.



Atenção: As questões de números 37 a 41 referem-se ao texto abaixo.

Los 10 momentos más curiosos y tensos del último debate electoral



Como en los anteriores debates, las escenas picantes y las pullas entre los candidatos no dejaron de estar presentes

Lunes, 04 de abril de 2011 – 12:46 am

ÁNGEL HUGO PILARES
Redacción Online

1. Las preguntas de Humala. El candidato de Gana Perú no solo evitó responder preguntas, sino hacerlas. Cada vez que le tocaba preguntar a sus contendores sobre sus ponencias, aprovechó para exponer su plan de trabajo. Tras largas peroratas, Ollanta terminaba diciéndole al consultado: “¿Qué opina usted de eso?”

2. Las alusiones de Toledo. Alejandro Toledo sorprendió no solo por su dureza para hablar de sus rivales, sino también por la forma en que se refirió a ellos: “Míster Kuczynski”, le dijo a PPK y “Comandante Ollanta”, a Humala. Claras alusiones a las dudas sobre la nacionalidad del líder de Alianza por el Gran Cambio y a los cuestionamientos sobre la actuación militar del candidato de Gana Perú.

3. La metralleta de Keiko. Calmadita durante todo el debate, Keiko Fujimori cerró su participación lanzando una andanada de pullas contra sus rivales. Así le disparó a Toledo (“El pueblo peruano sabe quién combatió el terrorismo y quién los liberó”), Kuczynski (“La preocupación por los más necesitados no debe darse solamente en época de campaña”), Castañeda (“Usted ha sido un buen alcalde, pero no basta con conocer Lima para entender los problemas a nivel nacional”) y Humala (“Usted hace propuestas en las que coincidimos, sin embargo, la gran diferencia está en cómo ejecutarlas”).

4. La ‘gentileza’ de PPK y Toledo. Los candidatos de Alianza por el Gran Cambio y Perú Posible intentaron sendos golpes contra Castañeda al hablar de seguridad ciudadana. El candidato de Solidaridad Nacional aprovechó la ocasión para devolver el puñetazo: “Usted, señor Toledo, nombró 9 ministros del Interior y la inseguridad aumentó en todo el Perú. Y usted fue presidente del Consejo de Ministros, señor Kuczynski. Gracias a ustedes dos que han cogobernado, por esta gentileza”.

5. Mami, la luz. Ollanta “respondía” a las preguntas de Keiko Fujimori y Alejandro Toledo, cuando de pronto quedó en penumbra. Un fallo eléctrico acabó provocando que a media exposición, solo se viera la sombra del candidato y se escuchara, de fondo, su voz.

6. ¿Nervioso? A Luis Castañeda casi no le alcanzaron sus 30 segundos para preguntar a Ollanta Humala. Nadie sabe por qué, pero se le traspapelaron las notas que llevaba y hasta preguntó a Chema Salcedo: “¿Me toca la pregunta, no?”.

7. Se durmió. Más risible aún fue lo de PPK, que debía consultar a Castañeda en el tema de “Lucha contra la pobreza” y se quedó callado un rato para luego soltar un “yo creía que mi turno había pasado, así que...”, al que siguió una risa. El candidato intentó improvisar una pregunta, aunque no le salió tan bien.

8. Sacudido. “Yo nunca he propuesto reducir las vacaciones”. Esa apreciación de PPK en el tema de “Generación de empleo”, provocó una respuesta jocosa de parte de Alejandro Toledo: “Míster Kuczynski, no se sacuda ahora usted, ah...”

9. “Papi”. Cuestionado Toledo por Keiko Fujimori sobre la reducción de la pobreza durante su mandato, el candidato de Perú Posible soltó un gancho al hígado que fue repetido varias veces pero nunca de manera tan jocosa. “Recibimos la economía en recesión, eso que dejó su papi, señora Fujimori”. Ella, en su alocución final, replicó así: “Soy Keiko Fujimori, hija de Alberto Fujimori y Susana Higuchi, a mucha honra”.

10. Quechua. Si en los debates pasados el monopolio del quechua fue de Ricardo Noriega (más allá de alguna frase de PPK), esta vez fue Keiko quien cerró su participación en el debate con una frase en ese idioma después de un llamado a los peruanos: “Hagámoslo juntos”.

(Sacado de <http://elcomercio.pe/politica/737534/noticia-10-momentos-mas-curiosos-tensos-ultimo-debate-electoral>, consulta el 4/4/2011)

37. Tendo em conta os usos que apresentam em espanhol os elementos *pero*, *sino* e *sin embargo* e o sentido que apresentam nos momentos sublinhados nos parágrafos 1 e 3 do texto, está correto afirmar que

- (A) exercem a função de corrigir, contrapor ou contrastar informações em enunciados, funcionando como elementos adversativos.
- (B) são preposições de lugar utilizadas para esclarecer a posição ocupada pelo enunciador no momento da enunciação.
- (C) são utilizados nas orações para expressar a impossibilidade de que seja cumprida uma condição imposta.
- (D) operam como coordenantes de orações e lhes imprimem o valor de causa, consequência e adversidade, respectivamente.
- (E) funcionam como operadores argumentativos que expressam a finalidade de acrescentar elementos novos a outro(s) mencionado(s) anteriormente.



38. *Pero, sino y sin embargo*, sublinhados nos parágrafos 1 e 3 do texto, são conteúdos linguísticos que, seguindo as indicações das **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias, podem ser utilizados em aula para
- (A) praticar o uso das conjunções com exercícios estruturalistas, por meio dos quais o aluno será treinado para produzir enunciados corretos.
 - (B) reconhecer os usos que estas expressões possuem na norma culta, a que deve ser apresentada aos alunos dos níveis fundamental e médio do ensino no Brasil.
 - (C) produzir enunciados na língua estrangeira com uma função discursiva determinada, como corrigir, contrapor ou contrastar algo que foi dito com anterioridade.
 - (D) exercitar as formas adversativas da língua espanhola para a determinação do *correcto* e do *incorrecto* a partir do ponto de vista da norma gramatical, sem se preocupar com a adequação a contextos ou situações.
 - (E) estabelecer os usos dessas conjunções tendo em conta que a gramática normativa representa o eixo sobre o qual um curso de espanhol como língua estrangeira na escola básica brasileira deve se fundamentar.
-
39. Tendo em conta os *objetivos e conteúdos a serem considerados no ensino de Espanhol*, de acordo com as **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias, o texto lido contribui para o desenvolvimento de reflexões
- (A) econômicas, gastronômicas e turísticas.
 - (B) políticas, econômicas e sociais.
 - (C) linguísticas, sociais e esportivas.
 - (D) sociais, turísticas e linguísticas.
 - (E) políticas, gastronômicas e turísticas.
-
40. De acordo com os documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira moderna, para explicar o significado de um vocábulo, como, por exemplo, *puñetazo*, sublinhado no texto, é INCORRETO afirmar:
- (A) As dúvidas sobre a língua estrangeira devem ser explicadas nessa língua, sem recorrer-se à língua materna.
 - (B) A explicação sobre o significado do vocábulo pode ser dada por meio de recursos não verbais, como gestos e mímicas.
 - (C) Os sinônimos da palavra, que aparecem ao longo do texto, como *golpes*, podem ser utilizados.
 - (D) O uso de paráfrases na língua estrangeira pode contribuir para a explicação do significado que o vocábulo adquire no contexto em que se insere.
 - (E) A tradução, por meio da utilização de uma ou duas palavras equivalentes em português, é um recurso importante.
-
41. Tendo em conta o gênero textual ao qual se vincula e a possibilidade de utilizá-lo em aula, está correto afirmar que o texto apresentado é um trecho de
- (A) um diário pessoal, opinativo, que julga os atores políticos mais relevantes do cenário atual peruano com parcialidade, o que torna inadequado o desenvolvimento de atividades a partir de sua leitura em aulas do ensino básico.
 - (B) um ensaio, que tem como principal objetivo apresentar o panorama político peruano, e que seria útil para ensinar exclusivamente o vocabulário relacionado ao tema *eleições presidenciais*.
 - (C) uma propaganda, que pode ser aproveitada na aula de língua estrangeira na escola de ensino básico como meio para apresentar os usos do modo imperativo (afirmativo o negativo) da língua espanhola.
 - (D) uma reportagem de jornal, que pode ser utilizada como material didático na aula de espanhol como língua estrangeira com diversas finalidades se o professor julgá-lo adequado ao planejamento de seu curso.
 - (E) um editorial, que apenas poderia ter utilizado na aula de espanhol como língua estrangeira se estivesse presente no livro didático adotado pela escola.
-
42. Considere a frase: *Yo gusto mucho de asistir películas de terror*. Ela apresenta uma interferência do português brasileiro (gostar) sobre o espanhol (*gustar*) que se manifesta no plano
- (A) da correção normativa.
 - (B) do nível de formalidade.
 - (C) do modo e tempo verbal.
 - (D) do significado de base.
 - (E) do funcionamento sintático.



43. Um dos fatores que podem explicar o uso dos pronomes de sujeito com maior frequência no português brasileiro em relação ao espanhol é
- (A) a maior variedade de formas de tratamento no português brasileiro.
 - (B) o fato de os pronomes de sujeito serem tônicos no espanhol.
 - (C) um peso maior das tradições normativas nos países hispano-falantes.
 - (D) o valor de contraste produzido pelos pronomes de sujeito no espanhol.
 - (E) a tendência do português brasileiro à duplicação de formas pronominais.
-
44. Representam conjuntos de conhecimentos articulados que correspondem às assim denominadas "habilidades comunicativas" nas **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras:
- (A) Cuidado del medio ambiente y factores que lo deterioran. Problemas ambientales en regiones de Hispanoamérica y Brasil. Acuerdos en el Mercosur y bilaterales para la protección del medio ambiente.
 - (B) Los tratados internacionales: algunos géneros textuales que se producen en ellos.
 - (C) Formulación de recomendaciones y consejos. Expresión probabilidad. Manifestación de acuerdo por escrito.
 - (D) El modo imperativo en diversas formas de tratamiento. Verbos regulares e irregulares. Introdutores de probabilidad, su combinación con indicativo o subjuntivo.
 - (E) Léxico relacionado con la descripción ambiental y climática.
-
45. Uma prática guiada pertinente para uma aula cujo objetivo seja desenvolver destrezas no uso dos dois dicionários, tendo em conta as carências dos alunos no manejo desses materiais em sua vida escolar, é:
- (A) o reconhecimento dos diversos tipos de informação codificados nos verbetes.
 - (B) a diferenciação da ortografia em um conjunto de palavras semelhantes.
 - (C) a identificação de sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.
 - (D) a elaboração de glossários com a principal acepção para cada palavra.
 - (E) o estabelecimento de ordem alfabética para palavras de um mesmo campo.
-
46. Um recurso que pode ser utilizado para desenvolver a habilidade da comunicação escrita em tempo real com nativos da língua espanhola é
- (A) chat virtual tipo Messenger.
 - (B) correspondência por carta comercial.
 - (C) diálogo telefônico com o acompanhamento do professor.
 - (D) leitura de jornais na internet.
 - (E) produção de textos simulando e-mails.
-

Atenção: As questões de números 47 e 48 referem-se ao texto *La explotación de una imagen en la clase de E/LE*, de Natalia Barrallo Busto e Maria Gómez Bedoya.

47. O trabalho com imagens no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira
- (A) permite que os estudantes pensem em primeiro lugar nas palavras em sua língua materna e em seguida façam sua tradução para a língua estrangeira.
 - (B) pode ser desnecessário, pois costuma ser fácil para o estudante assimilar algo que ele não vê, mas que pode imaginar.
 - (C) produz um distanciamento entre a palavra na língua estrangeira e o objeto que ela representa.
 - (D) é importante, porque criar imagens mentais por meio de visualizações pode atrair a atenção dos alunos e estimulá-los.
 - (E) não é tão eficaz quanto o trabalho com listas de palavras na língua estrangeira acompanhadas de sua tradução para a língua materna do estudante.
-
48. Para a seleção de imagens, devem ser seguidos, entre outros, critérios
- (A) comunicativos, como a presença obrigatória de diálogo nas imagens.
 - (B) formais, como tamanho, formato e clareza da imagem.
 - (C) linguísticos, especificamente gramaticais, que devem ser privilegiados nas imagens.
 - (D) realistas, que privilegiem o uso de fotografias em vez de desenhos ou charges.
 - (E) conteudísticos, já que apenas o que aparece escrito nas imagens deve ser trabalhado.
-



49. Segundo as **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** – Conhecimentos de Língua Espanhola, o planejamento do curso deve partir de
- (A) *matrizes comunicativas*, com privilégio da expressão oral sobre as demais habilidades (ler, escrever ou compreender o que se escuta).
 - (B) *conteúdos gramaticais*, que se constituem no eixo central em torno do qual se devem organizar os objetivos do curso de espanhol no Ensino Médio.
 - (C) *temas geradores*, que podem contribuir para a definição de objetivos e conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.
 - (D) *variedades linguísticas*, com ênfase na variação lexical da língua espanhola, que deve ser apresentada com listas de palavras utilizadas nas diferentes regiões hispano-falantes.
 - (E) *gêneros discursivos*, com destaque para aqueles que envolvem a expressão escrita, como cartas ou e-mails.

50. Considere a sequência didática abaixo.

1. Apresentação de um diálogo no qual dois amigos combinam um encontro, depois de considerar dois horários e locais diferentes.
2. Repetição do diálogo pela sala toda. Correção de erros.
3. Repetição do diálogo por duplas. Correção de erros.
4. Focalização das formas usadas para estabelecer lugar e horário: *quedamos en ... quedamos a las ...*
5. Exposição de outros exemplos variando locais e momentos.
6. Produção de novos exemplos pelos alunos, criando diálogos em duplas marcando um encontro em outro local e horário.

Essa sequência didática está relacionada a uma visão de linguagem como

- (A) atividade dialógica, que embasa uma abordagem sociointeracional.
- (B) conjunto de hábitos, que embasa uma abordagem comportamentalista.
- (C) código estruturado, que embasa uma abordagem gramatical.
- (D) instrumento prático, que embasa uma abordagem comunicativa.
- (E) repertório léxico, que embasa uma abordagem por campos vocabulares.

Atenção: As questões de números 51 e 52 referem-se ao texto abaixo.

*En la experiencia surgida a partir de las prácticas de enseñanza de español y de los procesos de adquisición que tales prácticas involucran, el brasileño ve espejada en la lengua española su lengua o, mejor, ve espejados o proyectados en ella diferentes aspectos de su heterogéneo portugués (sometido a la variedad trazada por el impacto de la alteridad). La imagen del espejo funciona en este breve texto como un atajo porque nos permite pensar que se reconoce un reflejo, se produce ahí una identificación, y esto ocurre a partir de una perspectiva, una posición, que delimita la memoria de la propia lengua portuguesa: memoria de una **lengua modelar** “conservada” en la escuela brasileña (cf. Gallo, 1992); memoria de un portugués europeo, como **lengua del colonizador** o de la colonización; y, por otro lado, también memoria (marcada por el placer o goce de una fuerte identificación) de ciertas formas de decir de la **lengua oral**. Desde la perspectiva del brasileño, hay, entonces, en el español memoria(s) del portugués. Por efecto de ese juego de espejamientos, si el brasileño formula anticipaciones sobre tal lengua diciendo que es fácil por ser muy parecida, a medida que la conoce y entra en un proceso de adquisición o de aprendizaje, va concluyendo que es difícil (porque, en general, le resuena como una lengua modelar) y, cuando especifica esa dificultad, concluye que esa lengua es “correcta”, “detallista”, “rebuscada”, “redundante”, “formal” (cfr. Celada, 2002).*

(Extraído de CELADA, María Teresa e GONZÁLEZ, Neide M. (coord.) **Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño**. Revista eletrônica Signos ELE, dezembro de 2008)

51. Segundo o texto, a percepção do espanhol como uma língua correta e formal está relacionada

- (A) ao histórico de relações entre o Brasil e os países vizinhos de fala hispânica.
- (B) ao fato de haver variação e heterogeneidade tanto no espanhol quanto no português.
- (C) à conjuntura histórica na qual se desenvolve o processo de aprendizagem.
- (D) às metodologias que hegemonizam as práticas de ensino de espanhol no mundo.
- (E) às semelhanças com o português oferecido como modelo pela tradição escolar.



52. A falsa crença que se relaciona mais diretamente à *memoria de un português europeu, como lengua del colonizador*, sublinhada no texto acima, é a
- (A) existência de um espanhol internacional.
 - (B) prioridade mercadológica para o espanhol.
 - (C) urgência para a aprendizagem do espanhol.
 - (D) superioridade do espanhol peninsular.
 - (E) homogeneidade da língua espanhola.

53. Leia o texto abaixo.

[...] es posible afirmar que gran parte de los trabajos sobre el español en Brasil se han apoyado –más que sobre teorías– sobre creencias raramente cuestionadas, lo que en términos de Bosi (1995) sería lo mismo que decir ideologías, o sea, predefiniciones, presunciones, prejuicios de varios tipos acerca del carácter de esa lengua y de sus relaciones con la que por aquí se habla. La principal de esas creencias: la gran semejanza entre el español y el portugués. El gran problema que provoca: unas pocas dificultades muy particulares para la comprensión y también para la enseñanza [...]

(Extraído de CELADA, María Teresa, e GONZÁLEZ, Neide: Los estudios de lengua española en Brasil. Em: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, 10., 2000. Suplemento "El hispanismo en Brasil". Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España, grifo das autoras.)

No conjunto do texto, as autoras negam que "el gran problema" seja:

- (A) as diferenças culturais.
- (B) os fonemas em variação.
- (C) os falsos amigos.
- (D) os modos de pedir e sugerir.
- (E) os tipos de orações.

54. Leia o texto abaixo.

[...] Cabe reiterar um dos princípios registrados na Carta de Pelotas (2000), documento síntese do II Encontro Nacional sobre Política de Ensino de Línguas Estrangeiras, segundo o qual "a aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno", e reiterar o que também já está presente na Proposta Curricular para o Ensino Médio, ou seja, que é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores. Estão aí incorporadas as quatro premissas apontadas pela Unesco como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. [...]

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006, pág. 131.)

Uma premissa estabelecida nas **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras que se relaciona diretamente ao fragmento acima é:

- (A) As variedades do espanhol como um leque de opções para o professor e o aluno.
- (B) Os diferentes papéis que a língua estrangeira assume no ensino regular e no livre.
- (C) A proximidade tipológica e genética entre o português e o espanhol.
- (D) A tentativa de que a aula se desenvolva preferentemente na língua alvo.
- (E) A não linearidade do processo de aprendizagem da língua estrangeira.



55. Considere a atividade abaixo.

Para a atividade, o professor deve selecionar um assunto que não faça parte do âmbito de informação habitual dos alunos e que se desenvolva ao longo de dias sucessivos. Deve reunir várias notícias sobre o assunto, de diversos jornais em dias diferentes, e recortar as manchetes. Levará à aula as manchetes e seguirá estes procedimentos, que citamos do original:

Reparte los titulares entre los estudiantes. Empezarán a trabajar intentando resolver todas las dudas de comprensión que se planteen, mediante la discusión o consultando el diccionario. Deben contrastar toda la información de que disponen en los distintos titulares e intentar reconstruir la noticia de la forma más completa posible, deduciendo o aportando datos recibidos de antemano y extrayendo conclusiones de la poca o mucha información con que cuenten. Si es necesario, los estudiantes pueden tomar notas para facilitar la reconstrucción, pero no se trata en ningún momento de redactar la noticia, sino sólo de comprender la información recogida en los titulares y utilizarla para, entre todos, averiguar qué ha ocurrido. Así se establece un diálogo entre los estudiantes, similar al que nosotros mantenemos en la vida cotidiana cuando tratamos de enriquecer una información que no está completa por diferentes circunstancias.

Finalmente, pide que un portavoz del grupo cuente (sin leer) la noticia con todos los datos que hayan podido aportar para la aclaración de los titulares.

(Extraído do sítio *Didactired*, do Centro Virtual Cervantes, atividade denominada **Reconstruye la noticia**, de autoria de Inmaculada Molina, http://cvc.cervantes.es/aula/didactired/anteriores/agosto_07/20082007.htm)

O foco da atividade acima está na

- (A) escrita de uma sequência descritiva.
- (B) expressão de acordo e desacordo.
- (C) articulação oral de informações recebidas.
- (D) produção de uma argumentação.
- (E) diferenciação entre informação e opinião.

56. Leia a atividade abaixo, inspirada em práticas frequentes em materiais didáticos.

1. O enunciado diz: *Presta atención a estos anuncios clasificados. Observa las características indicadas con flechas.*
2. São reproduzidos três classificados de imóveis, contendo: *Localización: ciudad, área, barrio; Superficie del inmueble; Precio del alquiler; Características especiales del inmueble; Correo electrónico y teléfono de la inmobiliaria; Informaciones abreviadas para aprovechar el espacio.*
3. É dada a instrução: *Produce, según los modelos dados, un anuncio de alquiler a partir de la siguiente descripción de un inmueble.* Segue uma descrição relativamente extensa de um apartamento de aluguel temporário na praia, da qual o aluno deve extrair as informações necessárias para compor o anúncio.

O fator organizador da atividade acima é

- (A) a situação pontual de comunicação.
- (B) o campo lexical sobre a moradia.
- (C) o contexto sociocultural do aviso.
- (D) o tema transversal da habitação urbana.
- (E) a estrutura composicional do gênero.

57. Leia o texto abaixo.

Um material didático que se propõe a ensinar léxico, em espanhol, para etapas e momentos da vida combina dois componentes: um áudio em que alguém relata episódios autobiográficos (nascimento, entrada na escola, formatura, mudança, casamento, etc.) e desenhos que correspondem a esses diferentes momentos, para que o aluno os relacione ao ouvir.

Uma pergunta adequada para trabalhar com esta proposta de atividade a partir da perspectiva do *letramento crítico*, conforme explicada nas **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de Línguas Estrangeiras**, é:

- (A) Que objetos simbolizam cada episódio mostrado?
- (B) Qual termo poderia generalizar os acontecimentos selecionados?
- (C) Que grupos socioculturais não estão representados?
- (D) Que figuras se repetem nos diferentes desenhos?
- (E) Qual episódio foi mais emocionante para o narrador?



Atenção: As questões de números 58 e 59 referem-se ao texto abaixo.

El cautivo

En Junín o Tapalqué refieren la historia. Un chico desapareció después de un malón; se dijo que lo habían robado los indios. Sus padres lo buscaron inútilmente; al cabo de los años, un soldado que venía de tierra adentro les habló de un indio de ojos celestes que bien podía ser su hijo.

Dieron por fin con él (la crónica ha perdido las circunstancias y no quiero inventar lo que no sé) y creyeron reconocerlo. El hombre, trabajado por el desierto y por la vida bárbara, ya no sabía oír las palabras de la lengua natal, pero se dejó conducir, indiferente y dócil, hasta la casa. Ahí se detuvo, tal vez porque los otros se detuvieron. Miró la puerta, como sin entenderla. De pronto bajó la cabeza, gritó, atravesó corriendo el zaguán y los dos largos patios y se metió en la cocina. Sin vacilar, hundió el brazo en la ennegrecida campana y sacó el cuchillito de mango de asta que había escondido ahí, cuando chico. Los ojos le brillaron de alegría y los padres lloraron porque habían encontrado al hijo.

Acaso a este recuerdo siguieron otros, pero el indio no podía vivir entre paredes y un día fue a buscar su destino. Yo querría saber qué sintió en aquel instante de vértigo en el que el pasado y el presente se confundieron; yo querría saber si el hijo perdido renació y murió en aquel éxtasis o si alcanzó a reconocer, siquiera como una criatura o un perro, a los padres y a la casa.

(BORGES, Jorge Luis. In **Nueva antología personal**. Barcelona: Ed. Bruguera, 1980, pág. 77.)

58. Considerando o uso de elementos modalizadores, a questão que permanece incerta até o final do relato é se

- (A) a criança ficou com os índios depois de perder-se.
- (B) os pais encontraram o mesmo filho que tinham perdido.
- (C) o rapaz achado lembrou alguma coisa do passado.
- (D) o homem encontrado morreu ao chegar à casa.
- (E) o homem se reconheceu como o filho perdido.

59. Os pronomes **les**, **su** e **le**, sublinhados no texto, referem-se, respectivamente, a

- (A) pais, pais e filho.
- (B) pais, filho e olhos do filho.
- (C) quem conta a história, filho e filho.
- (D) pais, soldado, pais.
- (E) pais, pais e olhos do filho.

60. Considere os diálogos abaixo, produzidos como exercício de uma prova.

Caso 04: *Josefina: -¡Hola Paulo! Necesito que le pidas a mi madre que cuides al nene en el martes próximo. ¿Puedes hacerme el favor?*

Paulo: -¡Sí! ¿Pero, que se pasa con usted?

Caso 09: *Josefina: -Paulo ya que va ver su madre. Dime a ella que venga el martes próximo para que cuide de Víctor.*

Paulo: -Es verdad, me olvidei que tiene una entrevista de trabajo.

Josefina: -Sí, es verdad, no puedo perder esta oportunidad.

Caso 12: *Inés: -Le voy a cuidar de Víctor, pero que seas la última vez, no pienses que le serviré como niñera de tu hijo, ¡soy la abuela solamente!*

(Extraído de Fanjul, Adrián: **Ecos de mercado en docentes-alumnos de E/LE em Brasil. Repeticiones y ausências**. Em: revista eletrônica Signos ELE, abril de 2008)

De acordo com o autor do texto, a principal deficiência revelada por essas produções diz respeito

- (A) às funções pragmáticas na conversação.
- (B) aos modos e tempos verbais.
- (C) ao vocabulário e as expressões idiomáticas.
- (D) às formas para a referência a pessoas.
- (E) aos conetivos e marcadores discursivos.

**PROVA DISSERTATIVA**

Atenção: A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Espanhol para o nível intermediário, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, levando-os a avançar em seu aprendizado nos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor.

Apresente uma proposta para o curso que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	